



Nota da Seção Rede Alas Brasil sobre o assalto terrorista de extrema direita à Democracia Brasileira

Nós, participantes da Rede Alas Brasil, vimos aqui expressar o sentimento que dividimos com todos os movimentos sociais inclusivos, democráticos e de defesa de direitos em nosso país. O de veemente repúdio e de ativa mobilização contra a ação covarde de tentativa de golpe promovida por bolsonaristas apoiados pelo aparato de segurança de Brasília, ocorrida em nossa capital neste domingo, 8 de janeiro de 2022.

Neste domingo, cerca de 4 mil criminosos se dirigiram para a capital brasileira em ônibus vindos de diferentes partes para se somar àqueles que lá estavam, clamando por um golpe militar contra o governo democraticamente eleito em 30 de outubro e empossado em 1 de janeiro. A movimentação dos golpistas já havia sido percebida pelas autoridades federais que alertaram o governador distrital, a quem cabe o policiamento de Brasília. Um plano de manutenção da ordem e proteção dos prédios públicos foi definido. Na última hora, na manhã de domingo este plano foi modificado e, com a chancela do governador do distrito federal, Ibaneis Rocha Barros Júnior, que se elegeu com o apoio do ex presidente Jair Bolsonaro. Além do governador, o ex ministro da justiça de Bolsonaro e atual secretário de segurança da capital, Anderson Torres, era o responsável pelo policiamento e pela execução das medidas que deveriam garantir que qualquer manifestação respeitasse as ordem democrática e o patrimônio público. Torres, no entanto, havia se dirigido para Miami nos EUA, para onde o ex presidente Bolsonaro fugiu dias antes de seu mandato sem justificativa oficial.

Reunidos na rodoviária de Brasília, os assaltantes golpistas marcharam para a praça monumental onde estão concentrados os prédios dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, com escolta da polícia da capital. Chegando ao destino, os poucos policiais destacados para a vigilância não ofereceram resistência. Os que tentaram foram atacados sem apoio daqueles que escoltaram os assaltantes. E a guarda presidencial não foi suficiente para manter a ordem diante da soma de forças de golpistas civis e o aparato da própria segurança governamental que foi mais que leniente com a violência que se implantaria ao longo da tarde e início de noite. A residência oficial do Presidente da república e os prédios dos três poderes

não estavam ocupados. O palácio presidencial passaria por reformas e os demais prédios estavam desocupados pelo recesso de fim de ano. Esses símbolos da república sediada na cidade projetada por Niemeyer para significar a união de todos os brasileiros foram vandalizados por horas. É enorme a extensão da destruição: Durante a invasão, moveis foram destruídos, documentos rasgados, uma cópia da Constituição que sucedeu a da ditadura civil-militar foi roubada, obras de arte destruídas a golpes de faca, atiradas pelas janelas ou roubadas, as salas de reuniões da Câmara dos deputados e do Senado depredadas, armas do gabinete de segurança institucional foram roubadas, dejetos deixados pela turba que se sentiu a vontade para registrar imagens para redes sociais com sua habitual bestialidade e mesmo destacando o apoio que tiveram de membros das forças policiais.

Na tarde deste domingo o presidente Lula decretou intervenção na segurança da capital, conforme prevê a Constituição. Os prédios foram desocupados e os criminosos começaram a ser detidos e identificados pela Força nacional de Segurança, sob o comando legal do governo Federal . Na manhã desta segunda 9 de janeiro, o Supremo Tribunal Federal afastou por 90 dias o Governador do Distrito Federal, ampliando a intervenção sobre a administração da capital do país.

O que resta óbvio é que essa mobilização fascista, omissões de autoridades, desvios em relação ao plano de segurança não foram de improviso nem por decisões individuais dos agentes policiais. O ex presidente Bolsonaro e políticos seus apoiadores com voz pública seguiram naquilo que foi a única criação de seu governo: a construção sistemática de um clima de ódio e desrespeito pela democracia. Bolsonaro, em suas ações, abonou as ações mais fanáticas de seus seguidores radicais , apoiou-as no incentivo à quebra da hierarquia das forças de segurança nas unidades federativas.

Nós defensores e defensoras de Direitos Humanos brasileiros conhecemos a herança brutal que as ditaduras imprimiram nas forças de segurança do Brasil. Militarizadas , extremamente violentas na sua origem , são até hoje muito resistentes às ideias democráticas e muito sujeitas à corrupção. Em sua ação cotidiana se verificam ainda no período democrático, desaparecimentos forçados, tortura, racismo, sexismo, chacinas, assassinatos, ameaças e toda forma de desrespeito à humanidade. A polícia que nasceu no período colonial e se especializou durante as ditaduras em ser uma barreira de contenção e repressão contra o povo em favor das classes dominantes é hoje muito sensível ao golpismo. O Bolsonarismo não apenas incentivou o pior que habita a cultura militar e policial, corrompeu seu comando e o colocou a serviço de seu projeto de manter as forças democráticas instituídas e civis sob ameaça constante. Usou as forças de segurança como forças de insegurança da população e da democracia. Além disso armou seus seguidores com medidas que facilitavam o acesso a armas sem controle .

Ainda que esse episódio de invasão dos prédios em Brasília represente, na verdade, a agonia de um grupo que governou a desgraça do país e foi retirado pelo povo do poder, é de extrema gravidade para a ordem democrática do Brasil e da América Latina. Não é de agora que nós dos movimentos sociais democráticos do Brasil ressaltamos que o que ocorre neste país reverbera nos países do continente. E o continente serve de laboratório das estratégias da extrema direita no mundo. O assalto a uma democracia é uma ameaça a todas.

O vandalismo dos terroristas de extrema direita no Brasil evoca a invasão do Capitólio estadunidense em 6 de janeiro de 2021, quando da derrota eleitoral de Donald Trump. Esse simbolismo alimenta seguidores do autoritarismo e sustenta narrativas que dão base a ataques aos Direitos Humanos e à Democracia, em nome de uma ordem reacionária que opera pelo mandamento de matar e deixar morrer. Horror e negligência proposital foram o resultado do golpe parlamentar de 2016, da midiáticação das ações policiais que deram apoio ao processo de Lawfare com as mais catastróficas consequências que vemos hoje contra a civilidade e a democracia.

Nós do Brasil estamos diante do desafio de reconstruir um país. Não poderia haver simbolismo mais eloquente que a reação dos fascistas ao procurarem destruir os símbolos da ordem instituída e os que nos unem. Não conseguirão nos calar, nos destruir, nem frear o rumo do que aponta para além da reconstrução. Brasileiras e brasileiros somos mais do que os governantes percebem em nós. Somos mais do que nos permitiram ser. Somos agora e sempre a força que abriga e crescentemente se reconhece na diversidade e que vê na igualdade a base de toda justiça. É por isso que percebemos que o que está em jogo agora não é apenas a defesa do governo democraticamente eleito contra as forças da necropolítica. Não é a defesa exclusiva do legítimo governo de Lula apenas. Nem do Congresso ou senado ou suprema corte, contra o qual temos também críticas e confrontos. Mas que reconhecemos como instituições legítimas porque são conquistas de nossa luta contra forças que nos subestimam, nos usam, nos violentam e nos matam, atacam nosso ambiente e nossa cultura por séculos.

É o Brasil que promove a vida que se une hoje em atos públicos contra o mais grave atentado à democracia desde o fim da ditadura civil-militar no nosso país. Além de todas as investigações legais, processos e punições necessárias, lutaremos pelo fortalecimento da democracia contra a política de morte dos fascistas. O Brasil feito pelas mulheres, pelos negros, pelos povos originários, pelas periferias e sertões onde a vida não é uma garantia, pelas minorias LGBTQIA+. Por isso, não apenas repudiamos, mas também manifestamos nossa mobilização ativa contra o fascismo e todas as suas faces. Às estratégias de lawfare, corrupção, multiplicação de imagens e notícias fakes que participaram da antessala do terrorismo violento responderemos com nosso trabalho de sempre nossa dedicação à vida. O

golpismo não é mais tolerado. Não será mais tolerada ordem que nos desrespeite. Se exauriu qualquer perspectiva de tolerância ou de redução da importância do racismo, do capitalismo financeiro predatório, da suavização da violência sexista e do patriarcado, da exploração destrutiva da natureza que estão na raiz da tentativa de golpe ocorrida em Brasília neste domingo e gerida ao longo dos últimos anos.

As diferentes formas de conhecimento, de experiências plurais que constituem o nosso povo nos aproximam com sabedoria contra a bestialidade da extrema direita e fortalecerão nossos laços com a América Latina. Conclamamos todos aqueles que defendem os direitos humanos e a verdadeira democracia a divulgarem essa nossa nota e a seguirem unidos nessa nossa mobilização. Fascistas não passarão, não passam. O Brasil e a América Latina têm fome de vida, de igualdade e de verdade. Que esse episódio marque o fim de todos os apaziguamentos de injustiças e violências no Brasil.